ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA APÓS PAROTIDECTOMIAS SUPERFICIAIS REALIZADAS NA FCECON EM 5 ANOS

Emily Barbosa do Nascimento; Joacy da Silva Azevedo; Lia Mizobe Ono; Maria Carolina Soares; Jefferson Moreira de Medeiros;
Marco Antonio Cruz Rocha; Marcello dos Santos Paolino

INTRODUÇÃO: As neoplasias de glândulas salivares são raras e correspondem a cerca de 3% de todas as neoplasias da região de cabeça e pescoço. Parotidectomia é a ressecção parcial ou total da parótida. Alguns dos efeitos adversos resultantes dessa intervenção incluem a paralisia do nervo facial, alteração da sensibilidade, síndrome de Frey e cicatrizes notáveis que diminuem a qualidade de vida no pós-operatório. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto na qualidade de vida após parotidectomias superficiais realizadas na FCECON de janeiro de 2009 a novembro de 2014, visando quantificar o número de parotidectomias realizadas na FCECON, identificar as principais patologias que levaram a indicação do procedimento, avaliar o impacto estético e funcional pós-parotidectomias e registrar perfil dos pacientes operados. **MÉTODOS:** Os dados serão obtidos através de um questionário aplicado e do exame físico da região operada. **RESULTADOS:** Foram incluídos 58 pacientes com média de idade de 51.7 anos, 87.93% pardos, 10.34% brancos e 1.73% preto, 53.44% do sexo feminino, sendo 18.96% etilistas e 24.14% tabagistas. O tipo histológico predominante foi o adenoma pleomórfico com 50% dos casos. A parotidectomia superficial direita isolada foi a mais realizada (53.44%), ocorrendo 3 casos de acometimento tumoral bilateral. A média de internação pós-procedimento foi de 72.5 horas. Oito pacientes foram óbito. O questionário de Washington Modificado foi aplicado em 30 pacientes, destes 88.33% não sentem dor na área operada, 74.16% possuem aparência satisfatória, 64.16% têm atividade do nervo facial adequada, 72.5% apresentam contorno facial próximo ao simétrico, 85% não demonstram vermelhidão e/ou suor durante a alimentação, 86.67% apresentam mastigação fisiológica, 87.83% possuem fonação sem alteração relevante, 60.83% têm ausência e/ou parestesia leve na região da cicatriz operatória, 6.67% relatam saída de saliva da ferida cirúrgica, 90.06% apresentam salivação suficiente para a deglutição, 80% não demonstraram alteração do humor pós-cirurgia, 90,03% obtiveram controle da ansiedade gerada pelas deformidades iniciais da face pós-parotidectomia e 8 deles apresentam a Síndrome de Frey. Entre todas as características, a aparência foi a mais citada pelos pacientes como fator que reduziu a qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo concorda com a literatura internacional e nacional acerca da epidemiologia dos pacientes parotidectomizados, mantendo uma boa qualidade de vida pós-procedimento.